

A gênese do design na Itatiaia Móveis

8

Luciana de Castro Maeda Avellar

No ano de 1964, foi fundada a Indústria Itatiaia Móveis, localizada em Ubá, no interior de Minas Gerais. Seu fundador, Lincoln Rodrigues Costa, descendente de italianos, comprou uma pequena fábrica de móveis existente na cidade e, com uma máquina de dobrar chapas de aço, começou a produzir armários de cozinha. Lincoln, através da Itatiaia Móveis e de sua preocupação com as questões sociais, implantou uma das primeiras fábricas de móveis do estado de Minas Gerais, que, mais tarde, tornou-se uma das maiores fábricas do Polo Moveleiro de Ubá/MG.

Marcada por uma gestão familiar, sempre atenta às necessidades dos clientes e com foco em inovações tecnológicas, após a morte de Lincoln, a indústria passou a ser gerida por seu filho, Lincoln César Penna Costa, a partir do final da década de 1980. Com uma visão inovadora, ele buscou no design uma forma de ampliar seu parque fabril, diversificando a produção e aumentando a gama de produtos.

Para tal, ao participar de um evento realizado na Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), no final dos anos 1980, Lincoln César conheceu as designers Leila Amaral Gontijo e Denise Alamy Botelho, da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC).¹ Foi por intermédio delas que a história da Itatiaia Móveis com o design começou a ser desenhada. Muitos desafios foram colocados, muitas regras precisaram ser quebradas, porém, uma única certeza permeou: o sucesso dos projetos implantados pela equipe e os prêmios importantes conquistados.

Nesse contexto, surgiram as seguintes indagações, que nortearam a pesquisa proposta: Qual foi a gênese do design na empresa Itatiaia Móveis? Como se deu a implantação da Gerência de Pesquisa e Desenvolvimento em Design (Geped) na Itatiaia Móveis? Assim, o presente trabalho teve como objetivo

1. SAFAR, Gisele Hissa. Os projetos de sinalização e mobiliário urbanos para Belo Horizonte na década de 1970. In: BRAGA, Marcos da Costa; ALMEIDA, Marcelina das Graças de; DIAS, Maria Regina Álvares Correia. (org.). **Histórias do Design em Minas Gerais**. Belo Horizonte: EDUEMG, 2017.

geral investigar a implantação do design na Indústria Itatiaia Móveis e quais os impactos dos seus primeiros projetos.

O que justificou esta pesquisa foi registrar historicamente o momento em que o design foi implantado na empresa e de que maneira ele mudou a trajetória de crescimento da Itatiaia Móveis. Pretendeu-se, através da história oral e da abordagem da micro-história, conhecer a implantação da Gerência de Pesquisa e Desenvolvimento em Design (Geped), e, a partir de uma pesquisa documental, registrar os principais projetos realizados pelo grupo, que consolidaram o design na indústria: as Linhas Itabela, marco da inserção do design na indústria, a Linha Itaplus, símbolo da consolidação do design na indústria e a Linha I.Nova System, um dos marcos da produção modular na indústria moveleira no Brasil.

A proposta de trabalhar uma pesquisa de natureza qualitativa utilizando o método de história oral e a abordagem da micro-história se deu por entender que, para conhecer e compreender a importância da Itatiaia Móveis na história do design mineiro, era fundamental conhecer a implantação do design na indústria. Para tal, foi essencial conversar com os designers e levantar informações que partissem da vivência dos profissionais que fizeram parte dessa trajetória.

Afinal, a história oral, de acordo com Matos e Senna (2011, p. 96), “[...] centra-se na memória humana e sua capacidade de rememorar o passado enquanto testemunha do vivido”. Para complementar a análise, o uso da micro-história foi importante, pois foi necessário delimitar um período, conforme defende Gasparetto (s.d.): “[...] a proposta é que se desenvolva uma delimitação temática extremamente específica em questão de temporalidade e de espaço para conseguir observar realidades que não são retratadas pela história geral”.

Para conhecer e resgatar a gênese do design na Itatiaia Móveis, foi delimitado o período de 1988 – ano da contratação do CETEC para a realização do primeiro projeto de design –, passando pelo ano de 1995 – ano do lançamento da segunda linha, a Itaplus, que consolidou o design na Itatiaia –, até 2001, com o lançamento da Linha I.Nova System em parceria com o escritório NCS Design, dos sócios Ângela Carvalho e Alex Neumeister. Assim, a amostra contemplou os primeiros designers que integraram a equipe do Geped, direta e indiretamente, distribuídos cronologicamente de acordo com o período, em

2.
GASPARETTO, Antônio Junior. Micro-História. InfoEscola, [s.d.]. Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia/micro-historia>. Acesso em: 6 jul. 2019.

que trabalharam na empresa. A seleção desses profissionais foi feita a partir de um levantamento da história da Itatiaia.

As entrevistas e as filmagens tiveram o intuito de investigar, através do cotidiano dos entrevistados, como era o dia a dia na indústria, como se deu o desenvolvimento dos primeiros projetos e o que impactou no processo produtivo da Itatiaia. As perguntas foram direcionadas apenas para a implantação do design e sobre os profissionais e seus projetos na empresa, de modo que a relação do entrevistado com a equipe possa ser analisada. Os depoimentos foram gravados e transcritos, transformados num relato literário em primeira pessoa, conferidos e aprovados pelos entrevistados.

Ao detectar a carência de registros e bibliografias na área pesquisada, uma vez que são encontrados poucos estudos e relatos sobre a indústria, a proposta da pesquisa em questão possibilitou resgatar valores e memórias que foram perdidos com o tempo e que fazem parte da história do design em Minas Gerais.

UM BREVE HISTÓRICO DA ITATIAIA MÓVEIS

Em 14 de novembro de 1921, nasceu Lincoln Rodrigues Costa, filho de Victor Rodrigues da Costa e Georgina Rodrigues da Costa, imigrantes italianos. Lincoln, aos 18 anos, mudou-se para Belo Horizonte/MG e, aos 20 anos, recebeu um convite para assumir a direção de uma padaria na cidade de Viçosa, Zona da Mata mineira. Durante sua gestão nessa padaria, conheceu o senhor Genaro Crispi,³ um representante do Moinho da Luz, produtor de farinha de trigo, que o convidou para se mudar para a cidade de Ubá/MG. Ao chegar à cidade, entrou na Companhia de Representação e Transporte (CORETRAN), tendo como sócios Renato Braccini⁴ e Francisco Crispi Neto,⁵ que o levou mais tarde a assumir a gestão da fábrica de Macarrão Crispi.

No ano de 1964, Lincoln comprou uma pequena fábrica de móveis em Ubá/MG, que mais tarde veio a se tornar a Itatiaia Móveis de Aço, uma das maiores indústrias de móveis do país. O nome da empresa foi escolhido por ele após ser inspirado por uma lembrança do Pico das Agulhas Negras, que se localiza na divisa entre São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro e fica no Parque Nacional de Itatiaia. Para ele, a visão era “de uma empresa que quer sempre chegar ao topo”. Segundo Martins (2006, p. 27), “Itatiaia é um nome de origem

3. Genaro Crispi (1915-1995) – Italiano, imigrante, instalou-se com seus pais na cidade de Ubá, onde mais tarde fundou a fábrica de macarrão Crispi. Disponível em: <https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/100-envolvida-114231>. Acesso em: 26 jun. 2019.

4. Renato Braccini Marques (1926-2003) – Mudou-se para a cidade de Ubá em 1941, e em 1997 tornou-se membro do primeiro Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Ubá. Disponível em: https://www.uba.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Renato_Braccini_Marques?cdLocal=2&arquivo={D5265E5B-BABD-BCAB-E06D-EE53EAE28C4C}.pdf#search=renato%20braccini. Acesso em: 26 jun. 2019.

5. Francisco Crispi Neto (1932-2009) – Filho de Genaro Crispi, sócio na Indústria de Macarrão Crispi de sua família. Disponível em: <https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/100-envolvida-114231>. Acesso em: 26 jun. 2019.

Tupi-guarani, dos indígenas Puris, que significa ‘pedra cheia de pontas’, o qual inspirou o slogan da empresa ‘móvel feito para durar’, assim como as pedras”.

A fábrica tinha apenas oito funcionários quando Lincoln a adquiriu e produzia um armário por dia. Eram móveis produzidos artesanalmente com tesoura e, conseqüentemente, tinham qualidade elevada, o que rapidamente conquistou o mercado (MARTINS, 2006, p. 27). No ano de 1965, devido ao sucesso de aceitação, a empresa comprou a primeira máquina de dobrar chapas de aço e, de acordo com Martins (2006, p. 27), “[...] a partir de então, começou a investir na compra de equipamentos e veículos, e aumentou seu ‘mix’ de produtos.” A empresa cresceu e se tornou uma grande referência na produção de móveis de aço, até que, no ano de 1986, Lincoln Rodrigues Costa morreu, e seu filho, Lincoln Cesar Penna Costa, assumiu a direção da empresa, dando início a uma nova fase.

Lincoln César nasceu em Ubá no ano de 1946 e se tornou um grande empresário, que se destacou no cenário brasileiro. Foi acionista majoritário e diretor-presidente do Grupo Itatiaia, fundado por seu pai em 1964, do qual esteve à frente por 19 anos. Nesse período, foi presidente da Associação Comercial e Industrial do município de Ubá, entre os anos de 1975 a 1983, e foi eleito pela Revista Referência⁶ como um dos “homens de marketing do ano de 1996” e foi membro do Conselho Curador da Fundação Dom Cabral de 1997 a 2000. Por fim, tornou-se membro do conselho político, econômico e social da FIEMG, da qual recebeu o título de industrial do ano em 1999. Durante sua gestão, levou a Itatiaia a receber o prêmio de melhor empresa do segmento de móveis, em 1991.

Lincoln era um gestor humano, focado na inovação e nas novas tendências do mercado, e buscava o crescimento e desenvolvimento da empresa e do setor, além de exercer um importante papel social, conforme citaram todos os designers entrevistados para este trabalho. De acordo com Gontijo (2019), “O Lincoln era uma pessoa muito inteligente e dedicado ao seu negócio. Foi um aprendizado, o convívio com ele e sua empresa”. Investia na educação e no aperfeiçoamento de seus funcionários e os encorajava a aproveitar oportunidades, inclusive de serem donos do próprio negócio, conforme atestou Abijaode (2019): “Lincoln incentivava os funcionários a montarem suas próprias fábricas”, o que levou a cidade de Ubá a se transformar no Polo Moveleiro de

6. Revista Referência – Atualmente conhecida por Referência Florestal, é uma publicação com o objetivo de informar quanto a novas tecnologias, produtos, serviços e pesquisas que estão sendo desenvolvidas na área. Disponível em: <https://referenciaflorestal.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 26 jun. 2019.

Minas Gerais. De acordo com Corrêa (2019), “Lincoln, assim que os funcionários recebiam seus salários, marcava uma reunião para orientá-los em como gastarem seu dinheiro, não endividarem, se colocava à disposição para ajudá-los caso precisassem”.

Além da visão humana e da característica social de sua gestão, Lincoln priorizava o crescimento e estava sempre atento às inovações propostas pelo mercado. Foi nesse contexto de busca por novas perspectivas para se manter à frente da concorrência que aconteceu o contato com o design. Nos anos de 1986 e 1987, foram contratados designers terceirizados para desenvolver os projetos, mas o resultado ainda não era satisfatório (BOTELHO, 2019). Foi então que Lincoln buscou, segundo Gontijo (2019), “junto ao CETEC/MG, apoio para o trabalho de Design na Itatiaia Móveis”. Isso o levou a uma palestra em 1988, ocorrida na FIEMG, intitulada, de acordo com Botelho (2019), “as possibilidades da utilização do design na indústria moveleira”, ministrada pelas designers Leila Amaral Gontijo⁷ e Denise Alamy Botelho,⁸ naquela época ligadas ao CETEC, coordenado pelo designer Roberto Werneck.⁹

Nesse momento, foi iniciado um trabalho entre o CETEC e a indústria, com o objetivo de desenvolver o design de uma linha de produtos para a Itatiaia. A equipe era composta pelas designers Leila Amaral Gontijo e Denise Alamy Botelho, e nela, segundo Botelho (2019), “[...] desenvolveu-se um projeto inovador, onde foi mudada a cara dos armários de aço no mercado em geral.” Nasce, então, a Linha Itabela, com um design limpo, reto e que “[...] agradou ao mercado em geral” (BOTELHO, 2019).

Através dessa ideia, surgiu o convite a Leila Gontijo, responsável direta pelo projeto, e a Denise Botelho, para montar o departamento de projetos de design na indústria, afinal, segundo Gontijo (2019), “Lincoln tinha consciência do papel que o design pode ter no valor de um produto”. Embora fosse uma das maiores indústrias de móveis da época, seu parque fabril possuía limitações tecnológicas para o desenvolvimento de projetos muito ousados em seu processo produtivo, mas Lincoln insistiu. Ainda segundo Gontijo (2019), “[...] ele entendia que através do design poderia colocar seus produtos em um patamar mais elevado no mercado”.

7.

Leila Amaral Gontijo (1953) - Graduada em Desenho Industrial pela Fundação Universidade Mineira de Arte (FUMA) (1977) e pós-doutora pela Universidade de Lund, na Suécia (1999). Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina, atuando na área de Engenharia de Produção. (GONTIJO, 2019).

8.

Denise Alamy Botelho (1962) - Designer, pós-graduada em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas (1999) e em Comunicação Estratégica pela PUC - Minas (2007). Atualmente é sócia proprietária da 22 Graus, empresa de comunicação e marketing em Belo Horizonte/MG (BOTELHO, 2019).

9.

Roberto Werneck (1956) - Graduado em Desenho Industrial pela Universidade do Estado de Minas Gerais (1976). Atualmente é professor titular da Universidade do Estado de Minas Gerais e Designer Industrial e Gráfico da Companhia Design Ltda. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2663587870561031>. Acesso em: 3 jul. 2019.

Leila Gontijo, que, em 1989, havia retornado de um doutorado na França, era professora na Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA), atual Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) em Belo Horizonte, e estava mais interessada em trabalhar na área de educação, o que a levou a aceitar um convite da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), impedindo-a de aceitar o convite feito por Lincoln. Na época, o CETEC havia passado por um processo de reestruturação, a equipe foi reduzida e a área de design, aos poucos, foi sendo eliminada. Isso possibilitou que Denise Botelho aceitasse o desafio, assim, nasce em 1990 a Gerência de Pesquisa e Desenvolvimento em Design (Geped), sob a sua administração.

O cenário político e econômico da época em que o primeiro contato com o design aconteceu (1980/1990) levou a Itatiaia a buscar o diferencial para os seus produtos. Assim, o investimento em design mudou para sempre os produtos e o processo produtivo da marca.

O CENÁRIO POLÍTICO E ECONÔMICO DA ÉPOCA

Para entender o contexto e a importância da Itatiaia Móveis para a história do design mineiro, é fundamental contextualizar o cenário econômico e político entre o final dos anos de 1980 e começo de 1990. No campo político, assim como no campo econômico, segundo Moraes (1997, p. 75), “[...] as regras do jogo eram modificadas conforme os interesses dos países de centro e de suas empresas líderes”. Da mesma forma, torna-se claro que a maior preocupação, de acordo com Tambini (2004, p. 28), “[...] era que os recursos do mundo exauriam-se num ritmo insustentável”. Portanto, o maior desafio era encontrar um ponto de equilíbrio entre consumo e industrialização e, para tal, fez-se necessário entender que “o design industrial a ser praticado nos países não desenvolvidos não poderia ter o mesmo modelo que os países industrializados seguiam” (MORAES, 1997, p. 76). Essa situação levou ao surgimento do design de centro e do design de periferia.

O que difere o design dos países industrializados é a qualidade e a capacidade tecnológica dos seus produtos. Contudo, com o avanço da comunicação e dos transportes, essa diferença foi diminuindo. A década de 1990 ficou marcada pela

velocidade com que a tecnologia e as pesquisas científicas avançavam; as imagens produzidas pela cultura global, resultado da internacionalização e da desterritorialização causadas pela globalização, tomavam conta do mundo. A abertura de novos mercados, despadronizados pelo glocalismo,¹⁰ criou novos hábitos de consumo, dando origem a um novo cenário mercadológico, que abriu precedente à discussão do papel da sociedade de consumo, que, por sua vez, foi intensificada pelas novas tendências, resultado da interface entre consumo e design.

No contexto político, o país vivia um momento de crise econômica e política. A escolha do primeiro chefe de governo da Nova República, após a ocupação militar, o então presidente Tancredo Neves¹¹ – eleito em 1985 por voto indireto – trouxe uma nova perspectiva de vida para os brasileiros. Tancredo defendia, segundo Averborg (2005, p. 216), “[...] reformas estruturais, enquanto demonstrava intenção de combater com firmeza a inflação”. Contudo, em março de 1985, antes de assumir a presidência, Tancredo Neves morreu, e o vice, José Sarney,¹² assumiu como o chefe de Estado maior. No primeiro ano da gestão de Sarney, o cenário político e econômico ainda era instável, o povo ainda se sentia inseguro em relação à inflação e havia falta de diretrizes no governo.

Os primeiros dez meses de governo foram marcados por contraditório cenário econômico e político, no qual o entusiasmo com a redemocratização, as razoáveis taxas de crescimento e os apreciáveis saldos na balança comercial não bastaram para tranquilizar a sociedade ante os estragos decorrentes do processo inflacionário. E a explicação repousa no fato de haver consciência quanto à falta de diretrizes que balizassem a trajetória do país (AVERBUG, 2005, p. 216).

O Brasil, mesmo com sua industrialização em desenvolvimento, vivia um momento tenso. O final dos anos de 1980 ficou marcado pela inflação, que obteve índices alarmantes e não controlados pelo governo, o que causou sucessivas greves, para descontentamento populacional pois havia o receio de a inflação desequilibrar e atrapalhar a industrialização do país. Nesse cenário, foi anunciado, em fevereiro de 1986, o conjunto de medidas econômicas conhecido como Plano Cruzado.

10.
Glocalismo é um movimento que busca não apenas a sobrevivência da indústria capitalista pela venda eficaz, mas também a hibridação das culturas em tempo real (AVELAR, 2011, p. 94).

11.
Tancredo de Almeida Neves (1910-1985) – Nasceu em São João del Rei em março de 1910. No ano de 1985, foi eleito Presidente da República por voto indireto, e apoiado pelo povo. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/biografias/tancredo_neves. Acesso em: 25 jun. 2019.

12.
José Sarney de Araújo Costa (1930) – Nascido no Maranhão em 1930. Assume a Presidência da República no lugar de Tancredo Neves em 1985. Disponível em: <http://presidentes.an.gov.br/index.php/arquivo-nacional/60-servicos/registro-de-autoridade/111-jose-sarney>. Acesso em: 25 jun. 2019.

O plano baseava-se na neutralização do fator inercial de inflação, associada ao congelamento de preços e salários. Nova moeda foi instituída, o cruzado, cuja diferença em relação à antiga não seria apenas o fato de equivaler a mil cruzeiros, mas também o de personificar uma economia estável na qual a moeda não se deterioraria (AVERBUG, 2005, p. 212).

O Plano Cruzado surtiu um efeito positivo, trazendo uma boa imagem do governo para a sociedade. As perspectivas do país mudaram, a população adquiriu novamente confiança, graças à queda da inflação, o que levou as pessoas a consumirem novamente, favorecendo o crescimento das indústrias. No setor moveleiro, não foi somente o consumo que favoreceu e impulsionou os investimentos das indústrias em tecnologia e *know-how*, mas, principalmente, o surgimento dos prêmios de design. Estes vieram contribuir e estimular o avanço e o desenvolvimento do segmento.

O Prêmio Salão Movelsul, que nasceu em 1988 pelo Sindicato das Indústrias de Mobiliário de Bento Gonçalves no Rio Grande do Sul (Sindmóveis), tornou-se o grande prêmio brasileiro de design de mobiliários, o qual visava atender às demandas por inovação do setor moveleiro local na época de seu nascimento e logo ganhou caráter nacional e até internacional, uma referência de excelência na América Latina. Segundo o site oficial do prêmio,¹³ “o Prêmio Salão Design é um canal de integração entre designers e indústria, premian-do o talento e levando ao mercado peças com diferencial competitivo”. Também em 1988 nasceu o Prêmio Movesp de Design de Móveis, promovido pela Associação das Indústrias do Mobiliário do Estado de São Paulo (Movesp), cujo alvo eram projetos com novas tecnologias e o uso de novas madeiras em mobiliários. Na época, os prêmios incentivaram as indústrias a pensarem em design, o que estimulou muitas delas a buscarem parcerias com designers e também a fundarem seus próprios departamentos de pesquisa e desenvolvimento em design.

Em seguida, a abertura da economia brasileira facilitou a entrada de produtos importados no país, e a necessidade das indústrias nacionais de buscar novas tecnologias e novos produtos fomentou e intensificou o mercado para o design, afinal, tornou-se necessário investir em um diferencial para sobreviver à concorrência dos produtos importados, o que levou o governo a reconhecer o design como instrumento

13.
Site do Prêmio Salão
Design. Disponível em:
<http://www.salaodesign.com.br/#/edicao-2020>.
Acesso em: 6 jul. 2019.

de competitividade industrial. Segundo Farias e demais autores (2006, p. 162), “em 1995, ocorre a criação do Programa Brasileiro de Design [...] que reconhece o design como diferencial estratégico”. Assim:

O Programa Brasileiro de Design tem como missão induzir à Modernidade Industrial e Tecnológica por meio do design, visando contribuir para o incremento da qualidade e da competitividade dos bens e serviços produzidos no Brasil e sua popularização (FARIAS et al., 2006, p. 163).

Segundo Moraes (2006, p. 229), “a mudança de cenário no Brasil para o modelo de globalização começa de maneira eufórica”. A partir do ano de 1991, ocorreram grandes investimentos de capital externo em empresas locais, elevando o nível da produção nacional, o que favoreceu o crescimento industrial e automaticamente o investimento em design próprio (MORAES, 2006). Botelho (2019) afirma que “essas empresas passaram a obter agilidade na identificação de tendências e facilidade para lançamento de novos produtos, obtendo vantagens em relação às demais”.

Foi nesse contexto que Lincoln César Penna Costa identificou uma oportunidade e uma necessidade de desenvolver o próprio design, o que o levou a investir na formação de um departamento de gerência de projetos e na contratação de designers. Nesse momento, Denise Botelho funda e assume a chefia do Geped, dando início à história de sucesso da Itatiaia Móveis com o design. Assim, faz-se necessário entender como o departamento se iniciou e de que forma se desenvolveu, tornando-se de fundamental importância para o crescimento da Itatiaia Móveis.

IMPLANTAÇÃO DA GERÊNCIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN (GEPED)

Entre os anos de 1986 e 1987, os produtos desenvolvidos pela Itatiaia Móveis vieram de designers terceirizados. Foi uma experiência que não obteve um bom resultado, afinal, a visão dos profissionais contratados era mais voltada ao produto e muito pouco atenta ao processo produtivo, o que acarretou problemas na produção e, automaticamente, perda de tempo e maior custo no desenvolvimento dos novos produtos.

Segundo Botelho (2009), “[...] a empresa estava muito voltada para os processos internos e menos para as necessidades de novos produtos para o mercado”. Nessa época, a empresa já era líder no segmento, porém, observou-se que os produtos estavam perdendo mercado e se tornando obsoletos, logo, era necessária uma mudança na forma de pensar o projeto.

Em 1988, conforme relatado anteriormente, após palestra ministrada pelas designers Leila e Denise, do CETEC, na FIEMG, foi contratado um projeto para a criação de uma linha inovadora, que revolucionasse o conceito e a forma dos produtos da empresa. Esse projeto resultou na Linha Itabela. Durante o processo de criação e desenvolvimento, observou-se “[...] que a finalização deste projeto se tornaria mais ágil se fosse criada uma área de design dentro da empresa” (BOTELHO, 2019). Assim, como consequência, contratou-se a designer Denise Alamy Botelho, em 1990, conforme descrito anteriormente. Ela implantou a área de desenvolvimento de produtos, na qual um dos objetivos era finalizar a produção da Linha Itabela. O Departamento foi intitulado Geped, e pretendia “[...] atender às necessidades de mercado e da empresa tanto para novos produtos como para manutenção e revisões dos produtos em linha” (BOTELHO, 2019). Por ser uma empresa familiar, existia a preocupação em manter sempre o foco no projeto do produto, independentemente do cenário (GONTIJO, 2019).

Na época da formação do departamento, o escritório ficava em Belo Horizonte, e Denise contratou um desenhista para ajudá-la a finalizar os protótipos da linha Itabela para serem produzidos. No ano seguinte, a primeira designer contratada para atuar com Denise no desenvolvimento de projetos foi Cristina de Amaral Abijaode,¹⁴ que ficou na empresa por dois anos. O primeiro projeto desenvolvido foi o redesenho das portas de um armário balcão já existente, com a proposta de reposicionar o móvel, que era popular, a fim de atingir a classe média (ABIJAODE, 2019). O resultado não foi exatamente o esperado, mas, em seguida, novos desafios foram lançados.

Em 1992, ingressou na empresa o designer Mauro Bicalho,¹⁵ que está até hoje prestando serviço como gerente de pesquisa e desenvolvimento de produtos na indústria. Ele participou de quase todas as mudanças de produto e processos da indústria ao lado de Denise. Enquanto Denise era a gerente da equipe, ele assumiu o cargo de chefe de projeto, e foi responsável pela

14.

Cristina Amaral Abijaode (1965) – Mestre em Gestão de Desenvolvimento de Produto, Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Minas Gerais (2002). Atualmente é professora efetiva da Escola de Design da UEMG na área de Design de Produto. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3349407555308419>. Acesso em: 25 jun. 2019.

15.

Mauro Lúcio Mitraud Bicalho (1963) – Graduado em Desenho Industrial pela Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA) (1990). Atualmente é professor titular da Universidade Presidente Antônio Carlos e Gerente de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos da Itatiaia Indústria de Móveis. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2049038125743543>. Acesso em: 25 jun. 2019.

criação dos produtos da linha de madeira. A Itatiaia, então, já dominava o mercado das cozinhas de aço, e, na década de 1990, lançou a linha para quartos, produzindo camas, criados, guarda-roupas e cômodas. Por serem materiais diferentes, como aço e aglomerado, o que automaticamente acarretava processos produtivos diferentes, foi criada outra fábrica: a fábrica dos produtos desenvolvidos em madeira, na qual os projetos eram desenvolvidos e geridos por Mauro Bicalho.

Em março de 1997, entrou na empresa o designer Glaucinei Rodrigues Corrêa,¹⁶ que na época trabalhava na criação de móveis para refeitórios, lanchonetes e hotéis. Ao surgir uma oportunidade de participar de um processo seletivo para concorrer à vaga de designer na Itatiaia, Glaucinei Corrêa foi selecionado entre 19 concorrentes e, assim que entrou, o primeiro projeto de que participou foi o desenvolvimento de um pino plástico para as corredeiras da linha Itaplus, o que se tornou um marco no processo produtivo da indústria. À época, a equipe era composta por Denise Botelho, então gerente, Mauro Bicalho, chefe de projeto, dois projetistas e um desenhista.

Os designers tinham autonomia e participavam diretamente das decisões estratégicas da empresa, acompanhavam as ações de marketing e as pesquisas de mercado. Segundo Corrêa (2019), “[...] o Lincoln César dava todo apoio aos designers, se quiséssemos ir ao Japão para fazer pesquisas, era proporcionado”. Ele investia nos aspectos culturais, pois acreditava que, para o designer, o repertório era de fundamental importância para o amadurecimento da criação e do projeto (CORRÊA, 2019). Porém, ao mesmo tempo em que havia retaguarda, havia também uma cobrança para obter bons resultados. Ainda segundo Corrêa (2019), “[...] qualquer projeto que custasse mais caro que os que já existiam, não precisava nem ser apresentado, mesmo que fosse inovador”.

No começo do departamento, os projetos eram pensados somente pelos designers, que tinham diálogo com os outros setores, mas a tomada de decisão era somente do grupo. Porém, no final da década de 1990, o grande diferencial do Geped foi o trabalho em equipe. A Itatiaia tinha uma produção muito grande: segundo Corrêa (2019), “[...] a Itatiaia chegou a processar 170 toneladas de aço por dia. Eram 1.500 armários, o que totalizavam 17.000 portas ao dia, uma produção absurda”. Assim, qualquer questão que otimizasse o processo produtivo

16. Glaucinei Rodrigues Corrêa (1972) – Doutor em arquitetura pela Escola de Arquitetura da UFMG (2014), atualmente professor no curso de Design da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9878675593298644>. Acesso em: 25 jun. 2019.

era fundamental para o resultado final. Com a equipe, o projeto ficou multidisciplinar, eram reuniões frequentes que facilitaram os trâmites das decisões e alterações.

A equipe era composta por um representante de cada setor da indústria, normalmente um de cada área: marketing, engenharia industrial, ferramentaria e um da assistência técnica, sendo o designer o gestor do projeto. Ou seja, o designer orientava as discussões do grupo e buscava extrair as informações necessárias para a criação e/ou adaptação dos projetos, a fim de obter o melhor resultado em um menor tempo. Na época, estavam implantando o programa ISO 9001,¹⁷ que buscava qualidade, e os resultados foram percebidos imediatamente. A equipe fez toda a diferença, pois o ganho em velocidade otimizou o produto. O processo foi o xeque-mate no desenvolvimento da produção da Itatiaia (CORRÊA, 2019).

Mediante o resultado positivo, novas oportunidades foram propostas durante esse período, foram contratados escritórios para a realização de projetos em parceria, buscando novas possibilidades de inserção de mercado. Foi quando surgiu, em 1999, a parceria com o escritório NCS Design Rio-Munique, dos sócios Ângela Carvalho¹⁸ e Alex Neumeister,¹⁹ que resultou no lançamento da Linha I.Nova System. Nesse projeto, inovador e funcional, os armários eram construídos em módulos, com várias possibilidades de composições, e, portanto, permitiam a personalização do ambiente, o que proporcionou uma grande visibilidade para a marca.

Assim, conforme atesta Gontijo (2019), “[...] os resultados da atuação do Geped mostraram que esta foi uma medida muito importante no sentido de consolidar a imagem de qualidade dos produtos Itatiaia”. O maior de todos os desafios do grupo foi sempre a viabilização da produção. Tornar o produto competitivo economicamente, inovar sempre através de equipamentos de última geração, como as matrizes de estamperia, além de manter a qualidade, não parecia uma tarefa muito fácil, afinal, o perfil do público da marca eram as grandes lojas que vendiam para as classes D e E do mercado. De acordo com Botelho (2019), “[...] os projetos dependiam diretamente da equipe de produção e de manutenção e do interesse desses de que o produto se viabilizasse”. Dessa forma, no contexto apresentado, conhecer os primeiros projetos da equipe de design do Geped foi de fundamental importância

17.
ISO 9001 é um sistema de gestão que tem como intuito garantir a otimização de processos, maior agilidade no desenvolvimento de produtos e produção mais ágil. Disponível em: <https://certificacaoiso.com.br/iso-9001/>. Acesso em: 2 jul. 2019.

18.
Ângela Carvalho (1959) - Designer reconhecida nacional e internacionalmente por suas realizações nas áreas de produto, imagem corporativa e design estratégico. Geriu por 22 anos a NCS Design Rio. Disponível em: <https://angelakungfulady.wixsite.com/blog/quem-sou>. Acesso em: 6 abr. 2022.

19.
Alexander Neumeister (1941) - Designer alemão, nascido em Berlim. Fundou o escritório da NCS Design Rio-Munique no Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.alexander-neumeister.com/>. Acesso em: 1 jul. 2019.

para a função pretendida; conhecer mais o processo de inserção e estabelecimento do design na indústria.

OS PRIMEIROS PROJETOS DE DESIGN NA ITATIAIA MÓVEIS

O primeiro projeto implantado por uma equipe de design na Itatiaia Móveis foi a Linha Itabela, um projeto que começou terceirizado pela equipe de design do CETEC em 1988, orientado pelas designers Leila Gontijo e Denise Botelho, conforme relatado anteriormente. O conceito do projeto, contratado pelo então presidente da empresa, Lincoln César Penna Costa, era uma linha de cozinhas inovadora, que vinha para romper com o que vinha sendo produzido até então. Afinal, a Itatiaia já tinha 24 anos de mercado e precisava remodelar seus produtos.

No final da década de 1960 e começo dos anos de 1970, a Itatiaia produzia somente um modelo padrão de cozinha conhecida como: cozinha estilo americano (Figura 1). O conceito para esse modelo propunha funcionalidade e compactação, em um conjunto de módulos configurados em que o cliente montava sua cozinha completa.



Figura 1: cozinha de aço estilo americano – Itatiaia Móveis – 1972. Campanha da marca para o lançamento do modelo americano.

Fonte: <http://vfcoisasantigas.blogspot.com/2011/07/casas-antigas-iv-cozinhas-coloridas.html>. Acesso em: 30 out. 2019.

A escolha do estilo americano para ser produzido pela empresa, assim como a busca por tendências e cores, era feita nas feiras e mostras regionais e nacionais, como a Feira Internacional de Vendas e Exportação de Móveis (Fenavem), realizada em São Paulo. Segundo Vicente Caruso²⁰ (2019), “[...] não havia projetos de designers ou arquitetos, eram as

20. Vicente Caruso (1952) – Profissional responsável pela área comercial da Itatiaia Móveis de 1971 até 2008, responsável pelo lançamento da cozinha Laguna Ônix de 1974 (CARUSO, 2019).

pessoas da própria empresa que realizavam as pesquisas e buscavam as novidades do mercado de uma maneira empírica que acabava dando certo”, e normalmente quem ditava a moda das cozinhas de aço eram os lançamentos da indústria de eletrodomésticos. Caruso (2019) relatou ainda que “[...] quando foram lançadas as geladeiras e fogões coloridos, surgiram também os armários de cozinha coloridos” (Figura 2).

Figura 2: cozinha de aço modelo Laguna Ônix – 1974 – Itatiaia Móveis. Destaque para as portas na cor vermelho.

Fonte: <http://vfcoisasantigas.blogspot.com/2011/07/casas-antigas-iv-cozinhas-coloridas.html>. Acesso em: 30 out. 2019.



Em 1974, ano do lançamento da cozinha Laguna Ônix (Figura 2), os armários eram vendidos em módulos componíveis, com os quais o cliente montava a cozinha de acordo com seu espaço, sua necessidade e sua disponibilidade para investimento (CARUSO, 2019). Nessa época, os armários já ofereciam opções compostas por paineleiros, gabinetes e módulos de parede, com opções de venda em kits de quatro e seis portas. Entretanto, Lincoln César acreditava que o design seria capaz de atender ao novo propósito para o qual o mercado vinha, até então, reconfigurando-se. A empresa necessitava de inovação em tecnologia e um novo conceito para seus produtos.

A apresentação do projeto foi bem conceitual e contou com a participação da Leila Gontijo, porém, a finalização do projeto ficou a cargo de Denise Botelho, pois Leila, conforme relatado anteriormente, aceitou o convite da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para assumir como professora. O projeto começou no CETEC e terminou dentro da Itatiaia com a fundação do Geped. O conceito da Linha Itabela foi bem inovador para a época, pois foi a primeira cozinha feita industrialmente, nos padrões de escala produtiva seriada produzidos pela Itatiaia Móveis. Para ser desenvolvido, foi necessário conhecer o processo como um todo: buscar novos fornecedores, novas tecnologias, entender juntamente com a área industrial como seria o processo produtivo e, também, pensar em como seria posicionado o produto no mercado.

A linha Itabela (Figura 3) mudou o conceito dos produtos da Itatiaia Móveis. O projeto apresentado pelos designers trouxe um novo layout para as portas, que eram mais retas, sem detalhes, proporcionando uma visão linear do móvel. O destaque ficou por conta dos puxadores, desenhados com um design exclusivo para a marca, que acompanhavam a largura da porta como um perfil e eram projetados na cor cinza, resultando em um móvel mais moderno do ponto de vista estético. Os módulos da Linha Itabela passaram a ser vendidos juntos ou separadamente, inovando através dos nichos componíveis e dos armários múltiplos, escolhidos conforme o espaço da cozinha (BOTELHO, 2019).

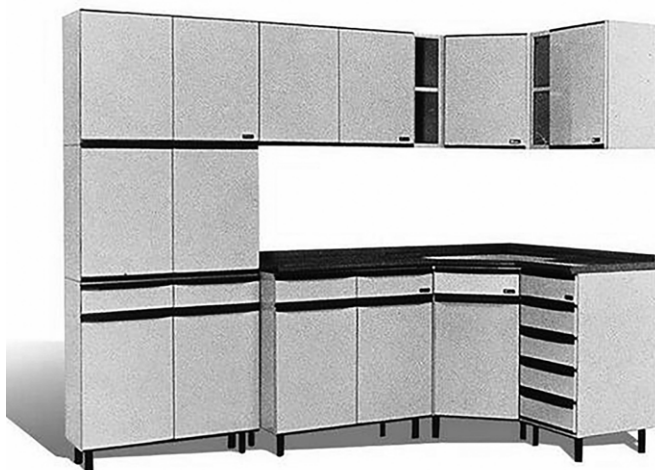


Figura 3: linha Itabela – premiada no Salão Design Móvel Sul – 1992.

Fonte: disponível em: <http://www.salaodesign.com.br/#/premiados/1992>. Acesso em: 10 out. 2019.

O projeto, além de conter portas mais leves com puxadores lineares, sem quinas cortantes e emendas, com frisos plásticos de vedação e almofadas internas, foi desenvolvido com chapa de aço carbono 1080/1010, tratamento de limpeza eletrolítica e fosfatização, o que permite alta aderência da tinta à chapa, protegendo-a contra ferrugem.

As peças eram pintadas com pintura eletrostática a pó, o que tornava o móvel mais resistente contra riscos, impactos e raios ultravioletas, além de manter o brilho e a cor por mais tempo. Os gabinetes possuíam tampos com acabamento brilhante em *post-forming*²¹ e suas gavetas eram arredondadas, o que facilitava a limpeza. Possuía também um exclusivo modelo de divisão de talheres, cujas corrediças apresentavam roldanas plásticas, que permitiam um deslizamento suave pelos trilhos. Os pés dos armários eram redondos com sapatas plásticas reguláveis, produzidos em poliestireno de alto impacto para evitar corrosão no contato com o piso. Internamente, as prateleiras não tinham emendas ou soldas, sendo cortadas arredondadas e com opção removível (BOTELHO, 2019). Assim:

21. *Post-forming* é um laminado decorativo de alta pressão e termomoldável, que se diferencia dos demais laminados devido à possibilidade de ser curvado quando aquecido em equipamento específico. A sua aplicação em bordas arredondadas, com raio mínimo interno ou externo de 12,7 mm, permite opções originais de design para revestimentos horizontais e verticais. Disponível em: <http://magiform.com.br/produtos/formica-postforming>. Acesso em: 10 out. 2019.

O que mudou nesse primeiro projeto foi o modelo, saiu de uma “cara” de 25 anos – era o mesmo modelo durante quase toda a vida das cozinhas; e passou para uma linha reta, moderna, que revolucionou o mercado de cozinhas de aço no Brasil. Foram detalhes nas portas, que saíram de um modelo tradicional de muitos anos, e passaram para esse visual moderno, reto, clean, que depois passou a ser o que ditou a tendência nesse mercado no país (BOTELHO, 2019).

A Itabela foi uma linha premiada, recebeu o Prêmio Salão Design Movelsul de 1992, com o troféu destaque na categoria móveis para área de serviço e lazer. Diferentemente do esperado, ainda que diante da inovação e do reconhecimento, a Itatiaia não foi um sucesso com o público, que ainda se acostumava ao novo formato do produto, que virou uma referência em cozinhas de aço no país.

Já a segunda linha lançada pelo Geped, um projeto todo desenvolvido na Itatiaia – concepção e execução –, a Linha Itaplus (Figura 4), foi um sucesso no mercado (BOTELHO, 2019) e veio para consolidar o design na indústria. O projeto manteve o conceito inovador de desenho e as características técnicas propostas anteriormente.



Figura 4: linha Itaplus – Itatiaia Móveis.

Fonte: BOTELHO, 2019, p. 12.

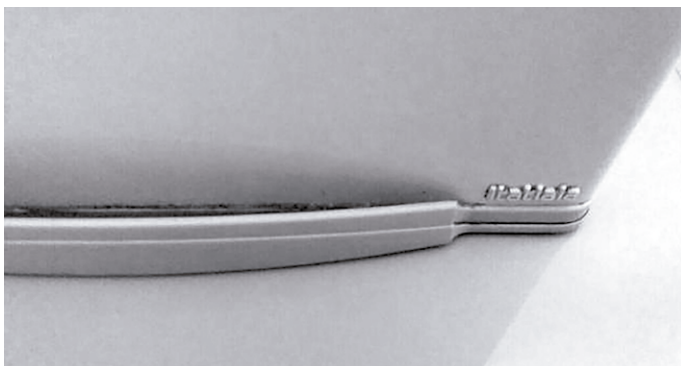


Figura 5: detalhe do Puxador da Linha Itaplus – Itatiaia Móveis.

Fonte: disponível em: <https://br.vazlon.com/armario-itatiaia-3-portas-cozinha#!>. Acesso em: 11 out. 2019.

O diferencial da Linha Itaplus ficou a cargo do puxador (Figura 5), que avançava levemente para fora em um formato orgânico, pensado na cor cinza mais escuro, que contrastava com o branco das portas, um conceito monocromático que dava maior suavidade ao conjunto (CORRÊA, 2019). Isso o tornava diferente do que vinha sendo aplicado na Linha Itabela, um modelo linear nos tons de cinza mais claro.

O projeto foi bem aceito pelo público, tanto os grandes magazines que vendiam a marca como seus clientes, as classes C e D, e ele foi muito copiado pela concorrência. Além da inovação no desenho dos puxadores, ocorreu uma revolução no mercado, por ser um projeto no qual os armários eram

desmontáveis, o que possibilitou um ganho considerável de espaço. As peças eram soltas e montadas via sistema de encaixes com fecho pino de pressão, que eliminava a necessidade de regulagem e tampa furos nas laterais e no teto dos armários. Eram embaladas com papelão ondulado e a parte interna separada com sacos plásticos, o que permitia flexibilizar e otimizar o transporte e o estoque dos produtos. Segundo Botelho (2019), “[...] foi um projeto difícil, que demorou para ser totalmente implementado, mas que foi um verdadeiro sucesso e se tornou um marco do design na Itatiaia”.

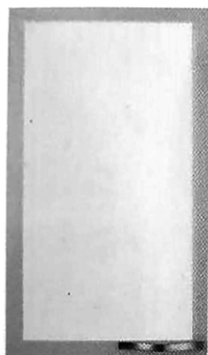
A Linha Itaplus foi apresentada nas maiores feiras de móvel no país e no exterior e levou a Itatiaia a conquistar mais uma vez o prêmio Salão Design Movelsul no ano de 1996. A linha foi premiada com o 1º Lugar na categoria móveis para área de serviço e lazer, um marco do projeto de design na indústria, que abriu espaço para o lançamento de novos projetos e permitiu novas experimentações e novos investimentos.

Outra linha que também foi um marco na Itatiaia foi a Linha I.Nova System, que se destacou não somente pelo conceito e pelo processo produtivo, mas principalmente por inovar com o lançamento dos módulos de armários personalizáveis. O projeto foi resultado de uma parceria entre o escritório NCS Design, dos sócios Ângela Carvalho e Alex Neumeister, e a equipe do Geped, na época composta pelos designers Denise Botelho, Mauro Bicalho e Glaucinei Corrêa. Foi lançada no ano de 2001.

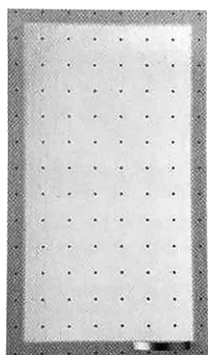
O conceito da linha primava pela personalização do produto, cuja ideia era dar ao projeto a possibilidade de composição que atenderia à necessidade do espaço, ajustando ao gosto do cliente. Os armários eram forrados por painéis de parede dupla de aço, com isolamento acústico, encaixados entre si com precisão e fixados por conectores especiais de plástico que eliminaram os parafusos aparentes e as frestas. As possibilidades de composição permitiam o uso de portas com molduras brancas e vidro serigrafado em três opções de acabamento, conforme ilustra a Figura 6, assim como a oferta de portas revestidas com PVC nos padrões amadeirado ou coloridas, conforme a Figura 7. As opções de cores e padrões do catálogo (Figura 8) permitiam ao cliente projetar sua cozinha conforme o seu gosto.

A linha era um sistema construtivo em módulos, com várias possibilidades de montagem, conforme mostra a Figura 9. Variava em tamanho e quantidade de portas e prateleiras

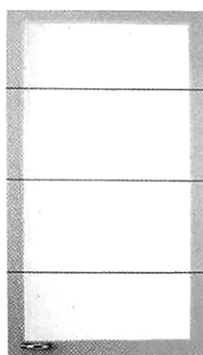
PORTAS DE VIDRO



QUADRO



PONTUAL



LINEA

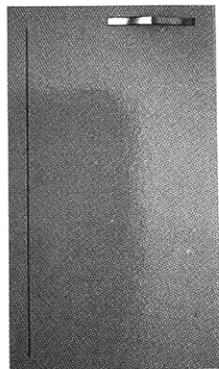
Figura 6: opções de portas de vidro serigrafada – Linha I.Nova System.

Fonte: catálogo da Linha I.Nova System – Itatiaia Moveis, 2001.

PORTAS DE MDF REVESTIDAS COM PVC



SPECIAL



VERTICALE

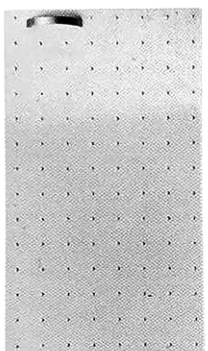
Figura 7: opções de portas em PVC amadeirada – Linha I.Nova System.

Fonte: catálogo da Linha I.Nova System – Itatiaia Moveis, 2001.

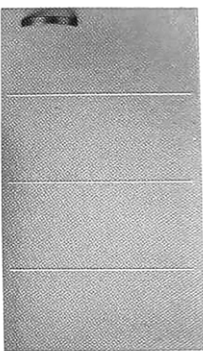
PORTAS DE AÇO



ESSENCIAL



PONTUAL



LINEA

Figura 8: opções de portas coloridas – Linha I.Nova System.

Fonte: catálogo da Linha I.Nova System – Itatiaia Moveis, 2001.

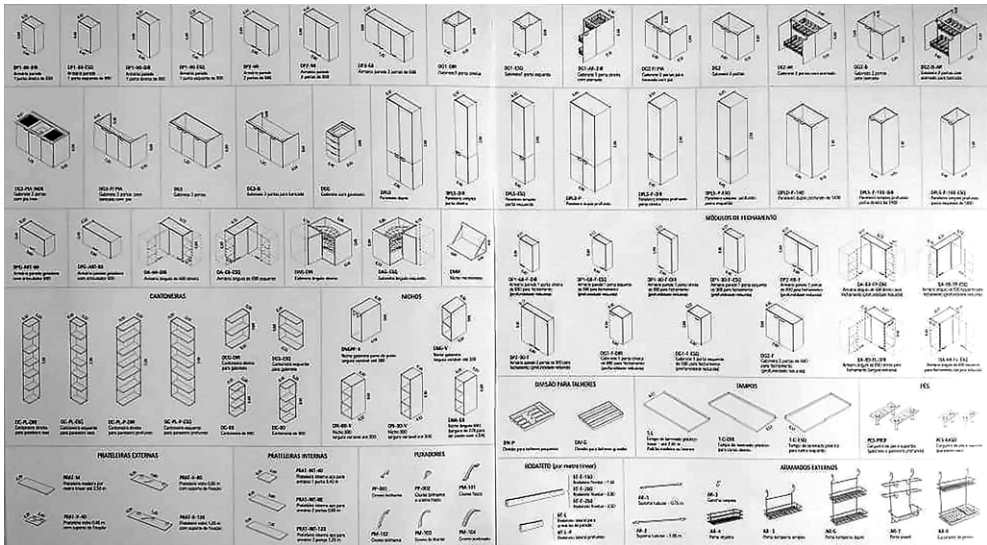


Figura 9: opções de módulos para a linha I.Nova System.

Fonte: catálogo da Linha I.Nova System – Itatiaia Móveis, 2001.

22.

Todeschini Móveis Planejados – Fundada em 1939, na cidade de Bento Gonçalves (RS) a Todeschini Móveis Planejados foi uma das pioneiras do conceito de móveis modulares no Brasil. Disponível em: <http://todeschinimoema.com.br/historico/>. Acesso em: 5 jul. 2019.

23.

Dell Anno – Pertence ao grupo Unicasa Móveis, localizada no Polo Moveleiro de Bento Gonçalves (RS). Disponível em: <http://dellanno.com.br/pt/institucional>. Acesso em: 5 jul. 2019.

internas, possuía várias opções de aramados complementares, além de uma variedade de seis modelos diferentes de puxadores cromados a escolha do cliente.

Os módulos eram feitos sob medida e saíam de fábrica já devidamente identificados, direto para a casa do cliente. Tinham encaixes precisos, com conectores especiais e parafusos não aparentes, regulavam a altura das prateleiras e as dobradiças eram metálicas e reguláveis, conforme corte ilustrado na Figura 10. A proposta era exatamente a de um produto com um acabamento diferenciado, automaticamente com um custo elevado, cujo objetivo era atingir uma fatia do mercado até então não trabalhada pela indústria, as classes B e C. A Itatiaia lançou o mercado de modulares, abrindo precedente para marcas com Todeschini²² e Dell Anno²³ (CORRÊA, 2019).

A linha inovou não somente no produto, mas também na venda e no processo produtivo. De acordo com Corrêa (2019), “[...] foi montada uma equipe interna, treinados, para ir até a casa do cliente, tirar medida, desenvolver o projeto de acordo com o espaço e encomendar os módulos para a Itatiaia”, o que resultava em projetos diferenciados e personalizados (Figura 11). Os produtos da Linha I.Nova System foram vendidos em lojas de móveis especializados, que comercializavam, na época, marcas como a Todeschini e a Dell Anno (CORRÊA, 2019).

A estratégia para vender a linha foi treinar os vendedores através de palestras e cursos especiais, ministrados pelos

designers. Esses vendiam o conceito e as características principais do produto, a fim de gerar argumentos de venda.

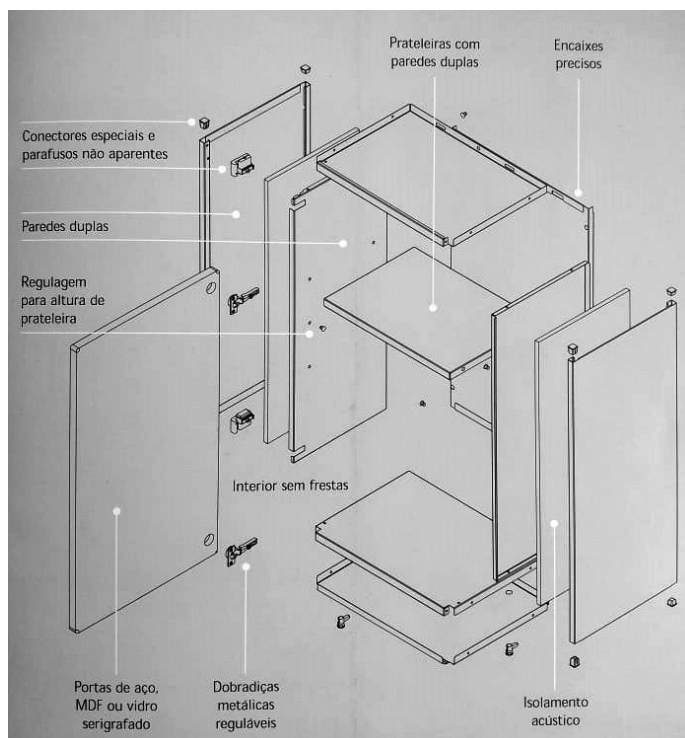


Figura 10: projeto de um módulo aéreo da linha I.Nova System.

Fonte: catálogo da Linha I.Nova System – Itatiaia Móveis, 2001.



Figura 11: projeto personalizado para cozinha da linha I.Nova System.

Fonte: catálogo da Linha I.Nova System – Itatiaia Móveis, 2001.

Treinavam-se os montadores para que eles compreendessem como era o processo de montagem. Dessa forma, otimizava-se o tempo e precava-se de possíveis danos ao produto, uma vez que eram módulos especialmente produzidos para um cliente específico, ou seja, personalizado. A ideia, segundo Corrêa (2019), “[...] era educar, catequisar as pessoas para esse novo conceito de produto. Um produto que não era o concorrente da linha tradicional e sim para um outro público”, ou seja, para atingir as classes A e B do mercado.

Mesmo sendo inovadora do ponto de vista do projeto e tendo uma boa aceitação, devido à possibilidade de personalização, a Linha I.Nova System não durou muito tempo no mercado. Por serem produtos extremamente personalizados, a logística da produção das linhas seriadas foi prejudicada, acarretando perda de tempo e alto custo de produção. A fábrica que produzia linhas seriadas, como a Itabela e a Itaplus, cujo volume processado era muito grande, era a mesma fábrica que produzia os módulos personalizados. Portanto, chegou-se à conclusão de que o investimento não se justificava, uma vez que o retorno que a linha dava era inversamente proporcional ao custo e ao trabalho que gerava (CORRÊA, 2019). Dessa forma, foi priorizado o investimento em produção seriada e o personalizável deixou de ser interessante para a marca.

CONCLUSÃO

Ao se debruçar sobre a gênese do design na Itatiaia Móveis, chega-se à conclusão de que o investimento feito em design na década de 1990, quando foi implantado o departamento especializado em projetos de design na indústria, fez toda a diferença no processo produtivo da fábrica, o que consolidou sua participação no mercado e marcou para sempre a história do design mineiro. A visão pioneira e os altos investimentos em tecnologia, pesquisa e desenvolvimento na área de design fizeram da Itatiaia uma referência na produção de móveis de aço seriados no Brasil.

A indústria nasceu das mãos de um empreendedor que tinha como propósito desenvolver móveis feitos a partir de uma matéria-prima até então pouco utilizada pela indústria moveleira, o aço. O início da Itatiaia, em 1964, era uma época em que não se faziam móveis de aço no Brasil. A primeira referência que se conhece do uso do aço na produção de móveis

no país, fora da Itatiaia, foi em 1971, para a Cozinha Fiel – Sistema de Equipamento, um projeto do escritório Canduro Martinho Associados de São Paulo, de autoria do arquiteto José Carlos Araújo.

O final de 1980 e começo de 1990 foi um período de grandes mudanças econômicas e políticas no país. Em 1994, com a implantação do programa brasileiro de estabilização econômica, o Plano Real, as empresas desenvolveram um planejamento produtivo de longo prazo, estabelecendo um equilíbrio econômico. Isso criou condições propícias a uma política de desenvolvimento, cujas expectativas foram desperdadas pela redemocratização, favorecendo o crescimento de vários setores do mercado e estimulando os investimentos em novas tecnologias em resposta à estabilidade monetária conquistada pela nova política econômica. No setor moveleiro, o design foi valorizado como fator competitivo, sustentado e incentivado pelos prêmios de design, o que acabou resultando no reconhecimento do design como diferencial estratégico pelo Programa Brasileiro de Design, em 1995 (FARIAS et al., 2006, p. 163).

A Itatiaia não somente foi uma referência de industrialização em Minas Gerais como favoreceu a criação do Polo Moveleiro de Ubá, que é considerado um dos maiores do país atualmente. Foi uma empresa que apostou no design e que deu certo. Assim, pode-se concluir que registrar a história da Itatiaia Móveis é de fundamental importância para a história do design em Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

ABIJAODE, Cristina de Amaral. **Sobre a Itatiaia Móveis.**

[Entrevista cedida a] Luciana de Castro Maeda Avellar. Belo Horizonte, em 29 de abril de 2019, com duração de 1:35”25.

AVELAR, Suzana. **Moda, globalização e novas tecnologias.** Rio de Janeiro: Estação das Letras e Cores, 2011.

AVERBUG, Marcello. Plano Cruzado: crônica de uma experiência. **Revista do BNDS**, v. 12, n. 24, p. 211-240, dez. 2005.

BOTELHO, Denise Alamy. **Sobre a Itatiaia Móveis.** [Entrevista cedida a] Luciana de Castro Maeda Avellar. Belo Horizonte, em 11 de maio de 2019, com duração de 1:30”35.

CARUSO, Vicente. **Sobre a Itatiaia Móveis**. [Entrevista cedida a] Luciana de Castro Maeda Avellar. Belo Horizonte, em 29 de outubro de 2019, com duração de 46”18.

CORRÊA, Glaucinei Rodrigues. **Sobre a Itatiaia Móveis**. [Entrevista cedida a] Luciana de Castro Maeda Avellar. Belo Horizonte, em 13 de junho de 2019, com duração de 55”30.

FARIAS, C. L. de; AYROSA, E.; CARVALHO, G.; ABRAMOVITZ, J.; FRAIHA, S. **Eletrodomésticos origens, história e design no Brasil**. Rio de Janeiro: Fraiha, 2006.

GASPARETTO, Antônio Junior. **Micro-História**. InfoEscola, [s. d.]. Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia/micro-historia>. Acesso em: 6 jul. 2019.

GONTIJO, Leila Amaral. **Sobre a Itatiaia Móveis**. [Entrevista cedida a] Luciana de Castro Maeda Avellar. Belo Horizonte, em 5 de junho de 2019, com duração de 45”25.

MARTINS, Sonale de Souza. **Itatiaia Móveis de Aço S/A: um fixo transformador do espaço**. 2006. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2006.

MORAES, Dijon De. **Limites do Design**. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

MORAES, Dijon De. **Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem**. São Paulo: Blucher, 2006.

TAMBINI, Michael. **O design do século**. São Paulo: Ática, 2004.